

jogo cassino foguete ~ Lançar plataforma de cassino:baixar aplicativo da betano

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: jogo cassino foguete

Autoridades chinesas e de Hong Kong prendem ou colocam sob vigilância opositores antes da comemoração da Massacre da Praça Tiananmen

De acordo com grupos de direitos humanos, autoridades chinesas e de Hong Kong prendem ou colocam sob vigilância vários opositores antes da comemoração do 35º aniversário da Massacre da Praça Tiananmen, que ocorreu 4 de junho.

Em 4 de junho, serão 35 anos desde que soldados chineses encerraram uma manifestação pacífica de longa data com violência, matando um número desconhecido de pessoas, estimado de alguns centenas a alguns milhares.

Eventos de comemoração estão planejados várias cidades todo o mundo, incluindo Tóquio, Londres, Taipei e Nova York - onde um museu dedicado ao massacre foi aberto no ano passado - mas não no país que ocorreu.

Proibição de lembrar o massacre

O evento foi proibido de ser reconhecido publicamente na China, o que obriga aqueles que desejam comemorá-lo ou discutí-lo a encontrar formas criativas de contornar os censores para evitar a perseguição.

A Human Rights Watch disse que várias pessoas ligadas à comemoração de 4 de junho foram colocadas sob vigilância ou temporariamente removidas de suas casas por autoridades. Entre eles estão Zhan Xianling, membro fundadora do grupo Tiananmen Mothers de parentes de vítimas, o advogado de direitos humanos Pu Zhiqiang e o líder estudantil de Guizhou, Ji Feng.

Crackdown Hong Kong

Durante três décadas, o maior evento memorial de Tiananmen foi realizado Hong Kong, mas sob um endurecimento da repressão do governo da cidade contra o movimento pró-democracia, isso também foi banido. Tentativas de organizar vigílias com velas pelo cidade e residências resultaram prisões.

Na semana passada, a polícia de Hong Kong prendeu sete pessoas usando uma nova lei de segurança nacional, acusando-as de publicar mensagens com intenção sediciosa antes de uma "data sensível".

A polícia procurou residências e apreendeu dispositivos eletrônicos. "Aqueles que têm a intenção de ameaçar a segurança nacional não devem supor que possam evitar a perseguição policial online de forma anônima", disse a polícia.

Uma das mulheres presas já estava prisão. Os meios de comunicação locais a identificaram como Chow Hang-tung, uma advogada proeminente e ativista de direitos humanos que está presa por outras acusações.

O caso de Chow é o assunto de um documentário que será exibido um evento de 4 de junho no Japão às terça-feira. Ela foi uma organizadora das Vigílias da Tiananmen Hong Kong, com a Aliança de Hong Kong Apoio aos Movimentos Patrióticos Democráticos da China, que desde

então foi desfeita. No entanto, dezembro de 2024, ela e outras pessoas foram acusadas de "incitar outras pessoas a participar de um comício não autorizado". Chow foi absolvida, mas isso foi subsequentemente revertido pela corte de apelação janeiro.

"O governo chinês está procurando apagar a memória da Massacre da Praça Tiananmen toda a China e Hong Kong", disse Maya Wang, diretora interina da China na Human Rights Watch. "Mas 35 anos depois, o governo não conseguiu apagar o respeito à democracia e aos direitos humanos na China".

As duas novas leis de segurança nacional desde 2024 criaram um clima de medo e auto-censura Hong Kong, onde ativistas, mídia e outros dizem que não está claro onde estão as linhas vermelhas para as autoridades.

Mídia Hong Kong

Em sua edição mais recente, o jornal cristão de Hong Kong, Christian Times, publicou principalmente espaços branco na sua página inicial. Ele também não publicou online como de costume, dizendo que não podia por causa de "circunstâncias".

Em um editorial, o jornal, que no passado publicou frequentemente artigos sobre a comemoração da Tiananmen, disse que a sociedade se tornou "restritiva" e que podia responder à situação atual "transformando parágrafos quadrados branco e espaço branco".

"Apenas uma oração que surge da memória histórica pode suscitar 'preocupação'," disse.

"Enfrentar a história honestamente não é perpetuar ressentimentos, nem caluniar e incitar, mas dar a uma base sólida de arrependimento e reconciliação no futuro."

Relatório adicional por Chi Hui Lin

Se você vive na França, pode assistir ao aquecimento global acontecendo ao vivo às notícias da noite - e é um sucesso entre os telespectadores

A mulher por trás dessa inovação pioneira é Audrey Cerdan, da France Televisions, o radiodifusor público da França.

Como anunciado na terça-feira, Cerdan é uma das três vencedoras do Prêmio Jornalista do Ano de 2024 da nossa organização, Covering Climate Now, que nos últimos cinco anos tem ajudado centenas de salas de redação todo o mundo a cobrir a crise climática.

Em um momento que o calor extremo está deixando centenas de mortos do México à Índia, quando um furacão de categoria 5 está "aplanando" ilhas inteiras no Caribe e quando as decisões da Suprema Corte dos EUA estão concedendo proteções legais sem precedentes aos poluidores corporativos e seus patronos políticos, Cerdan e 50 vencedores adicionais do Prêmio Jornalismo Climático Covering Climate Now são um antídoto emocionante para a desesperança climática.

A história do clima contada bem ajuda o público a entender não apenas que o mundo está chamando, mas também como apagar o fogo

Em março de 2024, a France Télévisions parou de incluir um relatório meteorológico tradicional seu telejornal das 8 horas e o substituiu por um relatório meteorológico-clima: francês, um Journal Meteo-Climat.

Os telespectadores do novo relatório meteorológico-clima ainda viam mapas pontilhados com números que mostravam as temperaturas mais altas e mais baixas do dia Paris, Marselha e outras cidades da França. O apresentador na câmera, Anaïs Baydemir, ainda informava se choveria ou faria sol amanhã. Mas agora, essas notícias básicas sobre o tempo eram

comunicadas no contexto do cambio climático.

Desde os primeiros segundos do relatório, estendendo-se ao longo da parte inferior da tela, havia uma fileira de dígitos azuis e brancos. Os dígitos representavam, com precisão de oito casas decimais, quanto mais quente a França estava agora comparação com um século atrás, antes que os humanos começassem a queimar grandes quantidades de carvão, óleo e gás, começando a aprisionar calor excessivo na atmosfera.

Na noite que o Journal Meteo-Climate estreou, 13 de março de 2024, o painel registrou 1,18749861°C acima do nível pré-industrial. Depois de 37 segundos, o último dígito do painel subiu um degrau para 1,18749862°C; então, após dois minutos e 28 segundos, outro degrau para 1,18749873°C.

Isso era o aquecimento global, acontecendo e apresentado tempo real - uma refutação explícita da mentira de que o cambio climático é alguma espécie de fraude.

Nas semanas seguintes, as classificações da France Televisions para essa parte de suas notícias da noite começaram a subir, de acordo com a rede. Cerdan, que liderou a inovação, atribui parte do impulso às classificações ao fato de que a maioria dos segmentos do programa incluía uma pergunta de um telespectador sobre o cambio climático, respondida por um cientista. (Por exemplo: a França ainda terá quatro estações climáticas sob o cambio climático? Sim, mas elas serão mais quentes.)

Em suma, se os jornalistas contarem a história do clima de uma maneira criativa que realmente ajudar as pessoas a fazer sentido do mundo ao seu redor, as pessoas assistirão ou lerão essas notícias.

Membros de comunidades de linha de frente geralmente contam a história do clima melhor

Para os prêmios de este ano, os juizes do CCNow avaliaram mais de 1.250 inscrições de todas as partes do globo. A cobertura nos lugares mais afetados pela crise climática se destacou por sua urgência, sua compaixão e seu compromisso contar histórias pessoais.

Por exemplo, um segundo vencedor do prêmio Jornalista do Ano do CCNow é Tristan Ahtone, um membro da Tribo Kiowa que escreveu uma exposição contundente para o Grist sobre universidades americanas lucrando com a produção de petróleo e gás terras indígenas roubadas.

Um terceiro "Jornalista do Ano" é Rachel Ramirez, repórter climática da , cuja infância nas Ilhas Marianas do Norte informa sua cobertura sobre o impacto desproporcional do cambio climático mulheres e meninas e outros assuntos de justiça climática.

Existe uma coragem incrível algumas das melhores coberturas jornalísticas do clima

Às vezes, essa coragem significa irritar fontes que então não falam mais com você ou acordar os trolls nas mídias sociais. Outras vezes, a coragem assume uma forma muito mais séria.

Em junho de 2024, o jornalista britânico Dom Phillips e o ativista indígena Bruno Pereira foram assassinados na Vale do Javari, a segunda maior área indígena do Brasil, aparentemente retaliação ao jornalismo que expôs a destruição da floresta amazônica.

Em 2024, 16 meios de comunicação de todo o mundo, liderados pela rede parisiense Forbidden Stories, se juntaram para continuar o trabalho de Phillips e Pereira. As investigações do Forbidden Stories revelaram como a indústria ilegal e o crime organizado continuam a dificultar a proteção da Amazônia, cuja saúde é vital para seus habitantes indígenas e o futuro do clima

mundial.

Há boas notícias na cobertura jornalística do clima

Os pilares da economia verde, como energia solar, eólica, armazenamento de baterias e outros, estão crescendo a passos de gigante, conforme os meios de comunicação empresariais relataram. Mas menos divulgadas são as soluções que emergem da base, incluindo algumas das localizações mais vulneráveis ao clima do mundo.

O IndiaSpend, um digital outlet na Índia, ganhou seu prêmio ao profilear os esforços ingênuos de uma comunidade de linha de frente para enfrentar a seca, ilustrando como o conhecimento local e a participação podem ser chaves para a adaptação bem-sucedida ao cambio climático.

O Covering Climate Now sempre manteve que uma cobertura jornalística melhor é si mesma uma solução essencial ao problema climático. Sem ela, simplesmente não haverá a conscientização massa e a pressão pública para impulsionar governos, negócios e a sociedade como um todo a fazer as mudanças rápidas e abrangentes necessárias para preservar um planeta habitável.

Os 51 vencedores do Prêmio Jornalismo Climático Covering Climate Now de 2024 certamente estão fazendo sua parte. Esperamos que seu exemplo inspire jornalistas todo o mundo a fazer o mesmo.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: jogo cassino foguete

Palavras-chave: **jogo cassino foguete ~ Lançar plataforma de cassino:baixar aplicativo da betano**

Data de lançamento de: 2024-12-17